TL 4630

CIDAC CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AMILCAR CABRAL

Ex.mo Senhor
Director do
"Diário de Notícias"
LISBOA

Ex.mo Senhor

Com o pedido de publicação, junto enviamos uma nota elaborada pelo CIDAC a propósito de um comentário publicado no vosso jornal:

O CIDAC não pode deixar de tomar posição face ao comentário feito no "Diário de Notícias" do passado dia 1 a um documento aí publicado sobre a situação em Timor-Leste. Comentário esse que, por não vir assinado, é da responsabilidade da Direcção, o que assume um carácter de maior gravidade dada a natureza oficiosa do jornal nacionalizado que é o "Diário de Notícias".

Com efeito, transcrevendo passagens de uma carta recebida pelo jornal "A União" de Angra do Heroísmo, para onde foi enviada clandestinamente, de Timor-Leste, é descrita através de dados extraordinariamente importantes a situação vivida naquele território desde a invasão em 7 de Dezembro de 1975.

A invasão de Timor-Leste pelo exército fascista indonésio foi uma das mais brutais e sanguinárias de que há memória. O número de mortos ronda os 100.000. Na própria carta, cuja autenticidade o "Diário de Notícias" considera assegurada, é lançado um apelo dramático no sentido de "ser feito algo de positivo pelo liberdade do povo de Timor". É ainda dito que Timor "não foi integrado", "foi anexado", "a liberdade sob qualquer aspecto não existe" e "se está a caminho de um genocídio".

Na carta refere-se também a resistência do povo à invasão, sendo dito que a FRETILIN continua a lutar, apesar do feroz combate que os invasores lhe movem. Ainda segundo o texto "as barbaridades (compreendidas na Idade Média e justificadas na Idade da Pedra), as crueldades, o saque, o espoliamento inqualificável de Timor, os fuzilamentos sem fundamento, numa palavra, toda a

RUA PINHEIRO CHAGAS. 77. 2.º ESQ. • TELEF. 57 47 18 • LISBOA-1

maldade organizada, lançou fundas raízes em Timor".

Face a esta descrição, qual o comentário do "Diário de Notícias"?

Começa por frisar que a publicação desse documento não significa para o "Diário de Notícias" a defesa de qualquer das forças em conflito em Timor-Leste, quando se vê claramente que o conflito é entre uma potência invasora que utiliza os meios mais bárbaros para tentar controlar o território e um povo que resiste heroicamente de armas na mão sem dar tréguas ao inimigo.

E aqui aproveitamos para recordar que a Constituição Portuguesa reconhece o direito dos povos à insurreição contra o colonialismo e o imperialismo.

O comentário do "Diário de Notícias" continua referindo-se à carta como um documento de considerável valor jornalístico (parece não lhe interessar o problema humano e político, basta-lhe o sensacionalismo jornalístico...), acabando por referir que a situação em Timor-Leste é "deveras dramática pelo menos ao tempo em que o relato foi feito, há pouco mais de dois meses".

O "Diário de Notícias", tal como o Governo português, de que é porta-voz oficioso, coloca-se pois na posição de Pilatos, pretendendo ignorar a gravidade da situação em Timor-Leste, a monstruosidade da invasão indonésia e a heroica luta de resistência que o povo timor, guiado pela FRETILIN, vem travando.

O "Diário de Notícias", órgão de informação dos mais lidos em Portugal, "lembrou-se" de Timor-Leste, mas fá-lo de uma forma ambígua e hesitante. Ambiguidade e hesitação que têm também caracterizado a posição dos sucessivos governos portugueses em relação a Timor-Leste, o que já foi criticado no seio da própria ONU.

Pretender ignorar a situação em Timor-Leste é pactuar com o regime fascista indonésio e a política do imperialismo para o Sudeste Asiático, é desprezar a corajosa luta de um povo, uma luta que exige inegavelmente a nossa solidariedade.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1978

Pelo C I D A C